

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE PESSEGUEIROS 'CHIMARRITA' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS

PREZOTTO, Marcos Ernani¹; COMIOTTO, Andressa³; PAZZIN, Dalcionei¹; HAAS, Luciane Both¹; PEREIRA, Ivan dos Santos³; SCHNEIDER, Evandro Pedro²; FACHINELLO, José Carlos⁴

¹ Graduando em Agronomia. FAEM/UFPeL. Bolsista CNPq/ FAPERGS. E-mail: marcosprezotto@hotmail.com

² Mestrando em Fruticultura de Clima Temperado. Bolsista CNPq. FAEM/UFPeL.

³ Doutorando (a) em Fruticultura de Clima Temperado. Bolsista CNPq. FAEM/UFPeL.

⁴ Dr. Profº Departamento de Fitotecnia. FAEM/UFPeL

Universidade federal de pelotas - UFPeL;
Faculdade de agronomia Elizeu Maciel - FAEM,
Departamento de Fitotecnia

INTRODUÇÃO

A fruticultura moderna baseia-se na utilização de porta-enxertos, cujo emprego possibilita o cultivo de inúmeras cultivares e espécies nos mais diversos climas e regiões. O que justifica o uso de porta-enxertos em fruticultura é a sua influência nas características vegeto-produtivas sobre a copa (Picolotto, 2009). Inúmeras pesquisas têm sido realizadas sobre esse tema nas principais regiões produtoras mundiais, e seus resultados são utilizados para a definição de linhas de pesquisa, nos programas de melhoramento de porta - enxertos, e para a indicação segura para fruticultores e viveiristas (Loreti & Massai, 1999). De acordo com Rossi (2004) e Rocha (2006), o estudo de porta enxertos para a cultura do pessegueiro é recente no Brasil, enquanto nos países Europeus e nos Estados Unidos existem materiais selecionados para diversas condições de cultivo. O Rio Grande do Sul é o estado que concentra a maior produção de pêsegos do país, aproximadamente 67000 toneladas anuais, equivalente a 42% da produção brasileira. A produtividade, porém, é baixa se comparada a outros estados produtores. A Falta de porta-enxertos adequados está entre os fatores que afetam a produtividade. Entre as características desejáveis em porta-enxertos estão a adaptabilidade aos locais de cultivo, resistência às principais doenças e pragas de solo e compatibilidade com as principais cultivares copa utilizadas pelos produtores. Este trabalho teve por objetivo

avaliar efeitos de diferentes porta-enxertos sobre o desenvolvimento vegetativo do pessegueiro [*Prunus persica* (L.) Batsch] cv. Chimarrita, na região Sul do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido em campo, no Centro Agropecuário da Palma, no Pomar Didático Professor Antônio Rodrigues Duarte da Silva, pertencente à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPel), Capão do Leão, RS. A cultivar copa foi enxertada sobre os porta-enxertos 'Aldrighi', 'Capdeboscq', 'Flordaguard', 'Okinawa', 'Tsukuba', 'Viamão', 'Nemaguard' e 'Umezeiro', em julho de 2006, com espaçamento de 5,0 x 1,5m e conduzida em forma de "V". Os parâmetros medidos foram: diâmetro do tronco (20 cm acima do ponto de enxertia), o peso de poda de inverno e de verão (kg), o volume de copa (m³), a produtividade estimada (Kg ha⁻¹), a eficiência produtiva relacionada ao volume de copa (kg m³) e a eficiência produtiva relacionada ao diâmetro do tronco (kg cm⁻¹). O experimento foi avaliado durante o ciclo vegetativo produtivo de 2008/2009. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com três repetições. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e comparação de médias. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e comparação de médias pelo teste Duncan a 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior diâmetro de tronco foi obtido com o porta enxerto 'Capdeboscq' (6,3 cm), não diferindo estatisticamente dos demais, enquanto o menor diâmetro de tronco foi obtido com 'Umezeiro'(4,5cm). O peso de poda de inverno e de verão foi maior sobre os porta enxertos 'Flordaguard'(3,9kg), 'Aldrighi'(3,6kg) e 'Okinawa'(3,3 kg), e menor sobre 'Umezeiro'(1,2 kg). O maior volume de copa foi obtido com os porta-enxertos 'Viamão'(3,15 m³) e 'Aldrighi'(2,9 m³), sendo o menor volume sobre 'Umezeiro'(1,36 m³). A maior produtividade por hectare foi com os porta-enxertos: 'Capdeboscq'(12,8 t ha⁻¹) e 'Viamão' (12,6 t há⁻¹) e menor sobre 'Nemaguard' (5,7 t há⁻¹), 'Okinawa' (7,1 t há⁻¹) e 'Umezeiro'(8,5 t ha⁻¹). Em relação ao volume de copa a maior eficiência produtiva foi sobre 'Capdeboscq'(4 Kg/m³), 'Umezeiro' (3,9 Kg/m³) e 'Tsukuba' (3 Kg/m³) e a menor sobre 'Nemaguard' (1,7 Kg/m³) e 'Okinawa' (2,2 Kg/m³). A eficiência produtiva em relação ao diâmetro de tronco foi superior em 'Viamão' (1,6 Kg/m³), 'Capdeboscq' (1,5 Kg/m³) e inferior sobre 'Nemaguard' (0,8 Kg/m³) e 'Okinawa' (0,9 Kg/m³).

Tabela 1: Relação de diâmetro de tronco (cm); Diâm. T (cm), O peso de poda de inverno e de verão (Kg); P. [(Kg) I e V], volume de copa (m³); Vol. C (m³), produtividade por hectare (Ton); P (Ton/ha⁻¹), Eficiência produtiva relacionada ao volume de copa (Kgm³); E. P. R [Vol. C. (K/m³)], Eficiência produtiva relacionada ao diâmetro do tronco (Kg/m³); E. P. R. [Diam. T.(Kg m³)]

	Ald	Cap	Flord	Nem	Oki	Tsu	Ume	Viam
Diâm. T (cm)	6,0 a	6,3 a	6,0 a	5,6 a	6,0 a	5,7 a	4,5 b	6,1 a
P. [(Kg) l e V]	3,6 a	2,9 ab	3,9 a	3,3 ab	3,4 ab	3,2 ab	1,2b	3,5 ab
Vol. C (m ³)	2,9 a	2,4 a	2,6 a	2,5 a	2,4 a	2,3 a	1,3 b	3,1 a
P (Ton/há ⁻¹)	10,0 a	12,8 a	8,6 a	5,7 a	7,1 a	9,8 a	8,5 a	12,6 a
E. P. R [Vol. C. (K/m ³)]	2,9 a	4,0 a	3,2 a	1,7 a	2,2 a	3,2 a	3,9 a	3,1 a
E. P. R. [Diam. T.(Kg m ³)]	1,3 a	1,5 a	1,0 a	0,8 a	0,9 a	1,3 a	1,3 a	1,6 a

CONCLUSÕES

Identifica-se após avaliação dos dados em conjunto que o porta-enxerto 'Umezeiro', apresenta menor diâmetro de troco, que confere redução no volume de copa e na produtividade da cultivar da Chimarrita. Nas plantas enxertadas sobre 'Flordaguard' e Aldrighi foram retirados maior peso de poda o que resulta em um maior vigor das platas. Conclui-se que maior desenvolvimento vegetativo esta relacionado à maior produtividade.

Referência bliográfica:

LORETI, F.; MASSAI, R. I portinnesti del pesco. L'Informatore Agrario, n.9, p.39-44, 1999.

ROSSI, A. Avaliação bioagronômica de pessegueiro 'Granada' e 'Suncrest' sobre diferentes porta-enxertos. 2004. 76p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ROCHA, M.D.S. Comportamento fenológico e produtivo das cultivares de pessegueiro Chimarrita e Granada em diferentes porta-enxertos, nos três primeiros anos de implantação. 2006. 168p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pelotas.

Picolotto, L.; Berto, R. M.; Pazzin, D.; Pasa, M.S.; Schimitz, J.D.; Prezotto, M.E.; Betemps, D.; Bianchi, V.J.; Fachinello, J.C. Características vegetativas, fenológicas e produtivas do pessegueiro cultivar Chimarrita enxertado em diferentes porta-enxertos